

TEMA EM DISCUSSÃO: O destino da Floresta da Tijuca

NOSSA OPINIÃO

Tarefa municipal

A Floresta da Tijuca é um parque nacional, sob administração direta de um órgão federal — o Ibama — que também se preocupa com as queimadas na Amazônia e a pesca profissional em todo o litoral brasileiro. Na penúria que tem caracterizado as finanças públicas, o Ibama vem sendo punido pela falta de recursos, como todos os órgãos federais.

Em outras palavras: a Floresta da Tijuca está entregue a uma repartição com muito para fazer e pouco dinheiro para gastar.

Embora seja parque nacional, a floresta por todas as razões faz parte do Rio, uma vez que está inteiramente encravada no perímetro urbano da cidade. E seus maiores problemas são típicos do Rio: o crescimento das favelas à sua volta, e as invasões. As matas há muito tempo estão sendo usadas como refúgio por traficantes e assaltantes, que tiraram a tranquilidade dos que buscavam as trilhas para saudáveis caminhadas. Pontos turísticos, como a Vista Chinesa, a Mesa do Imperador ou a Estrada das Paineiras, são usados por bandidos para esconder os corpos de suas vítimas.

Para preservar a Floresta da Tijuca das diferentes formas de depredação, é preciso colabo-

ração entre o Ibama, autoridades estaduais, como a polícia, e, principalmente, a Prefeitura. Mas, dos três níveis de governo, o que tem melhores condições financeiras e materiais para cuidar da Floresta da Tijuca certamente é o município. Não fosse assim, a Prefeitura não teria condições de executar, com recursos próprios, boa parte das obras de recuperação na área após os enormes estragos causados pelos dilúvios de fevereiro.

A municipalização da Floresta da Tijuca teria caráter exclusivamente administrativo. O Ibama não perderia a função de monitorar as condições de preservação do meio ambiente, tarefa mais condizente com sua atual realidade orçamentária. A Prefeitura faria a conservação cotidiana, em vez de se limitar a intervenções de emergência. E ganharia autoridade para reprimir o avanço de favelas sobre o entorno da floresta, assim como todas

as formas de ocupação irregular da mata.

O Governo federal está em fase de reestruturação de atividades, visando a equilibrar suas finanças. A municipalização da Floresta da Tijuca seria coerente com esse esforço. Há meses repousa nas gavetas do Ministério do Meio Ambiente uma minuta de convênio tratando do assunto. Basta assiná-lo.

...repartição
 com muito
 para fazer e
 pouco dinheiro
 para gastar

OUTRA OPINIÃO

Muitos atores

RICARDO SOAVINSKI

O Parque Nacional da Tijuca encontra-se cercado, em seus 3.330 hectares, pela cidade do Rio de Janeiro, abrigando uma relíquia natural e histórica de inestimável valor. Entre seus diversos valores, podem ser destacados os aspectos biológicos, a proteção de mananciais, o patrimônio histórico-cultural, a educação ambiental, o lazer e a recreação. Ali estão remanescentes da Mata Atlântica e espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção.

Dentro da idéia de um Sistema de Unidades de Conservação, as unidades são criadas com fins de proteção e conservação do patrimônio natural e cultural, em todas as instâncias de governo, ou seja, municipal, estadual e federal.

Com isto, além da distribuição de responsabilidades no que diz respeito à conservação, pretende-se enquadrar as áreas de acordo com função, importância e significância dos recursos em relação às respostas ambientais que lhe são atribuídas, ou seja, nas áreas sob responsabilidade do Governo federal os interesses nacionais estão diretamente envolvidos.

O enquadramento de uma área natural na categoria de parque nacional é o mais alto status de proteção e conservação que se pode dar a ela, que passa a ser reconhecida internacionalmente, tendo em vista que a sua importância transcende as fronteiras estaduais e, em muitos casos, as do país.

Com o espírito de somar responsabilidades, atender ao amadurecimento social e minimizar seu descompasso em termos de pessoal, principalmente, o Ibama vem angariando parceiros, em todas as esferas, na tentativa de vir a atender ao compromisso assumido junto à sociedade, no que diz respeito à proteção de amostras re-

presentativas dos diversos ecossistemas do país. Exemplos de parceria podem ser observados em várias Unidades de Conservação.

A filosofia adotada pelo Ibama, em termos de parceria, está baseada na participação integral dos diversos atores envolvidos direta e indiretamente em questões que estão sob coordenação do Governo federal. Porém, a participação de outras esferas do Governo, da iniciativa privada e da sociedade organizada se faz imprescindível, principalmente em unidades de conservação como o Parque Nacional da Tijuca, que enfrenta graves problemas gerados principalmente pelo contexto social e econômico da realidade em que está inserido.

O parque conta hoje com um quadro de pessoal reduzido, composto de 25 servidores de nível médio, sendo 19 agentes de defesa florestal e sete técnicos de nível superior. Em termos de recursos, o Plano Operativo Anual do Parque está estimado em R\$ 790.458, sem contar com outras ações que não envolvem diretamente recursos financeiros. Através da administração do parque, em conjunto com o Comitê Gestor, está sendo formulado um amplo projeto de revitalização e modernização das áreas de uso público, bem como de fortalecimento da proteção do Parque Nacional da Tijuca, a exemplo do que vem sendo executado em outras unidades de conservação no país.

O Ibama aspira ao fortalecimento do Sistema de Unidades de Conservação do Brasil, para que o objetivo nacional de conservação do patrimônio natural esteja assegurado, o que será reforçado com a participação e o envolvimento das distintas esferas de governo e da sociedade em geral.

RICARDO SOAVINSKI é diretor de ecossistemas do Ibama.

...está sendo
 formulado
 amplo projeto
 de
 revitalização